

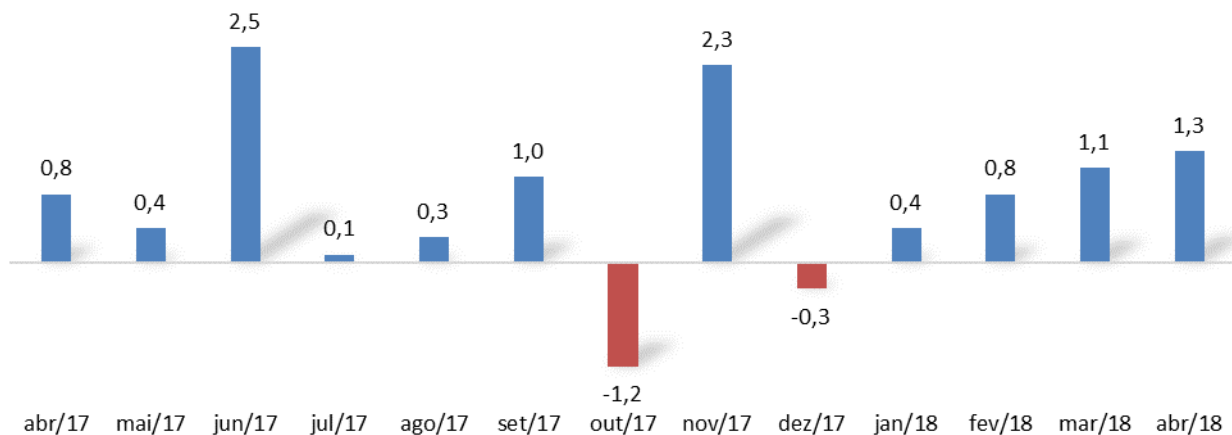
## CNC MANTÉM EXPECTATIVA DE CRESCIMENTO DAS VENDAS EM 2018

*Impulsionado pela alta histórica nas vendas do comércio automotivo, varejo manteve tendência de recuperação até abril. Paralisações de maio prejudicaram o desempenho do setor, no entanto, impactos não foram suficientes para abortar o crescimento das vendas em 2018*

O volume de vendas no comércio varejista brasileiro continua emitindo sinais de recuperação no curto prazo. Com a inflação ainda baixa e a queda nas taxas de juros, os impactos negativos decorrentes das paralisações de maio devem ter se limitado ao terceiro bimestre, não devendo comprometer a tendência de alta nas vendas em 2018.

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) de abril, divulgada hoje (13/06) pelo IBGE, o faturamento real dos dez segmentos que compõem o comércio varejista apresentou crescimento médio de 1,3% na comparação com o mês anterior, já descontados os efeitos sazonais. Essa foi a maior taxa mensal do indicador de volume de vendas no ano.

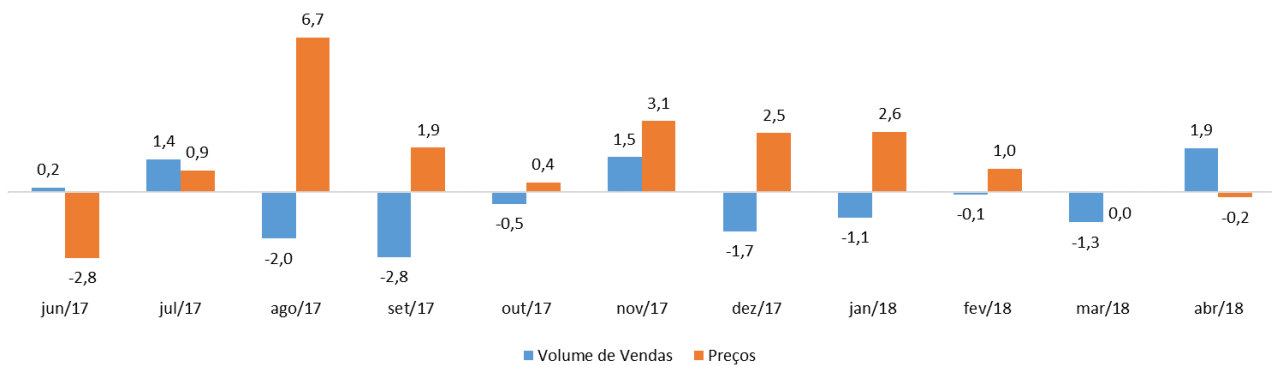
**QUADRO 1**  
**VOLUME DE VENDAS NO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO**  
(Variações % em relação ao mês anterior com ajuste sazonal)



Fonte: IBGE

Destacaram-se positivamente os ramos de informática e comunicação (+4,8%) e de combustíveis e lubrificantes (+3,4%). A queda no preço do etanol em abril (-2,73%) promoveu uma trégua nas variações de preços do grupo combustíveis no IPCA daquele mês, cuja deflação (-0,23%) foi a maior desde o início da política de preços da Petrobras.

**QUADRO 2**  
**VOLUME DE VENDAS E PREÇOS DE COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES**  
(Variações % em relação ao mês anterior)



Fonte: IBGE

Na comparação com o mesmo mês do ano passado, o varejo registrou variação de 8,6% - maior taxa para meses de abril desde 2013 (+9,2%). As vendas de veículos, motos, partes e peças (+36,5%) e de materiais de construção (+15,9%) impulsionaram o varejo. O comércio automotivo registrou, assim, a maior variação no volume ante o mesmo mês do ano anterior desde o início dos levantamentos no ano 2000.

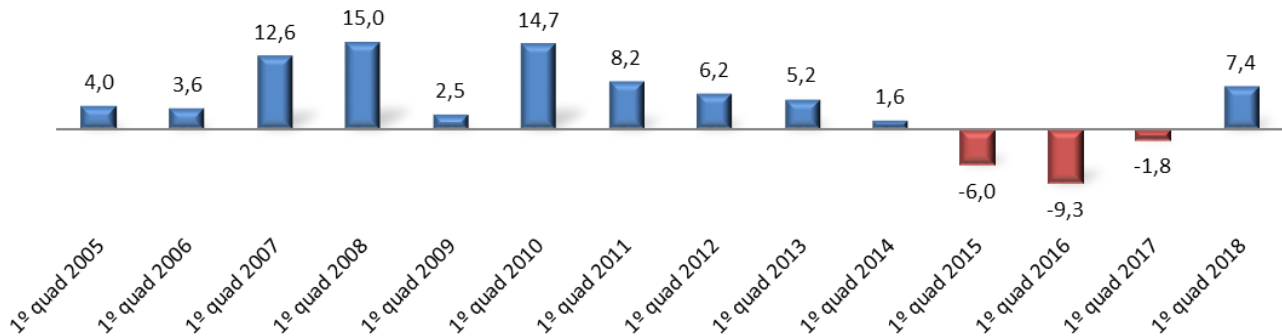
Além da natural reação tendo como base um período altamente negativo para esse segmento – o ramo automotivo foi o que mais sofreu durante a recessão –, o recuo nas taxas de juros para esse tipo de financiamento, aliado a uma percepção mais clara quanto à reação do mercado de trabalho em abril, ajudou a explicar a inédita variação nas vendas verificada em abril.

Segundo dados do Banco Central, a taxa média de juros no financiamento automotivo com recursos livres em abril (23,9% ao ano) era a menor desde janeiro de 2015 (23,8% ao ano). Na comparação com abril de 2017, a concessão de recursos às pessoas físicas para a aquisição de veículos aumentou 43,2%. Já o mercado de trabalho formal registrou em abril o maior saldo entre admissões e desligamentos para esta época do ano (115 mil vagas) desde abril de 2014 (132 mil vagas).

Mesmo considerando os impactos negativos decorrentes da greve dos caminhoneiros e a paralização de linhas de produção durante alguns dias do mês de maio, os estoques das revendedoras não sofreram tão intensamente como outros ramos do varejo com a escassez de produtos.

No acumulado do ano, os dez segmentos que integram o varejo nacional registraram o melhor desempenho para esse período (primeiro quadrimestre do ano) desde 2011. Embora todas as unidades da Federação já registrem crescimentos reais de vendas, destacam-se as altas verificadas nos Estados do Espírito Santo (+19,7%), Santa Catarina (+16,2%) e Rondônia (+15,3%).

**QUADRO 3**  
**VOLUME DE VENDAS DO VAREJO AMPLIADO NO PRIMEIRO QUADRIMESTRE DO ANO**  
(Variações % em relação ao mesmo período do ano anterior)



Fonte: IBGE

Fundamentos importantes para o varejo, tais como inflação, juros ao consumidor e confiança, têm contribuído para a reação das vendas no curto prazo. Em abril, o comércio foi ainda positivamente impactado pela reação mais significativa do mercado formal de trabalho. Apesar dos efeitos negativos e das paralizações ocorridas em maio, a CNC percebe esses impactos limitados às condições de consumo mais favoráveis que ainda se encontram preservadas. Dessa forma, a entidade revisou suas expectativas para o varejo ampliado em 2017 de +4,7% para +5,0%.